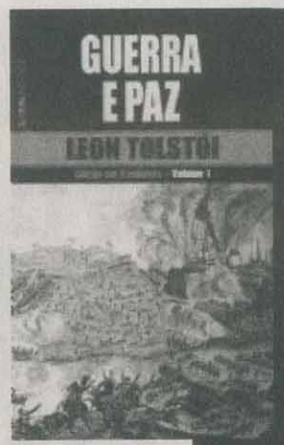
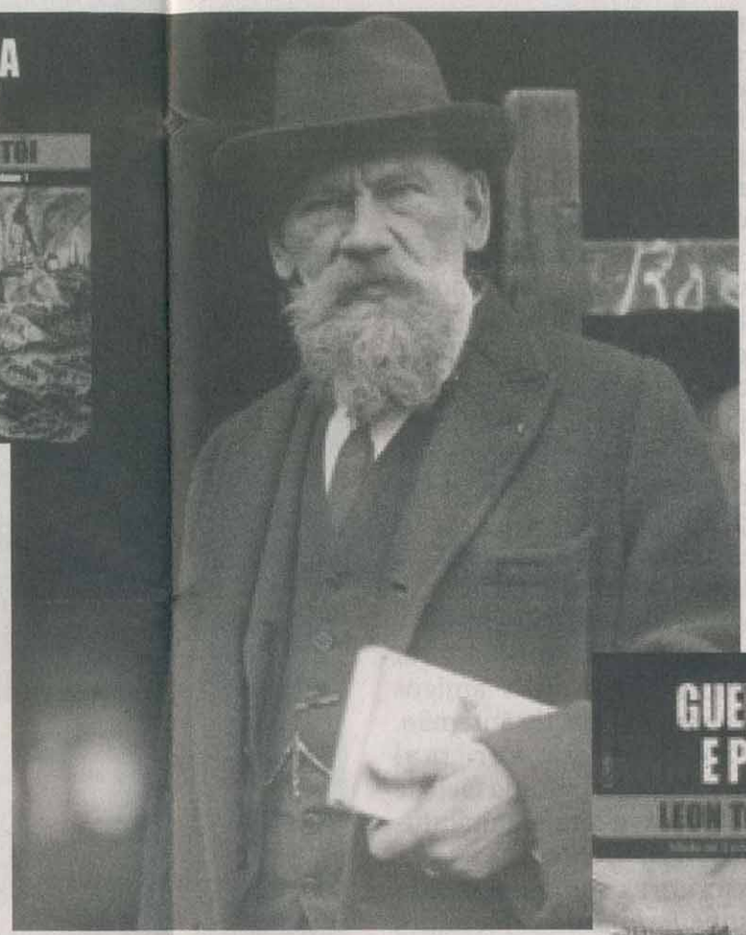
LITERATURA

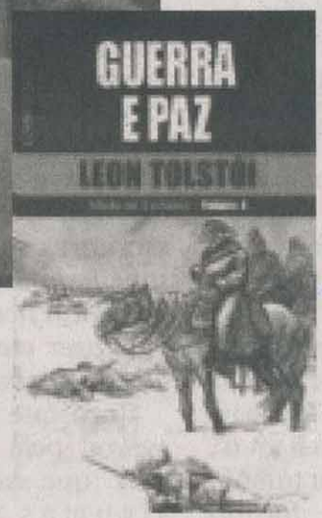
GUERRA E PAZ: A SOCIEDADE RUSSA NO SÉCULO XIX

Fernando Py
Poeta e tradutor, membro do conselho editorial do Jornal Poiésis e da Academia Petropolitana de Letras

Não há dúvida de que a glória de Lev Nikolaievitch Tolstói (1828-1910) assenta principalmente no seu imenso romance *Guerra e Paz* (1865-1868), que aparece agora em nova edição brasileira[1]. Tendo como pano de fundo as batalhas napoleônicas que culminam na invasão da Rússia (1812), baseia-se bem mais no panorama da sociedade russa do começo do século XIX. Embora trace um painel dos acontecimentos, apresentando os nomes históricos mais significativos do período, a Tolstói interessou, ao mesmo tempo, escrever a crônica familiar de uma época. Para tanto, adotou uma concepção bastante peculiar de história, privilegiando os personagens fictícios e desprezando o retrato dos homens famosos. Estes, ainda que importantes na narrativa, representam apenas um suporte para ela, e não interferem sensivelmente no enredo, cujo fio condutor é fornecido pela vida, os amores e as misérias de duas famílias aristocratas, os Rostov e os Bolkonski.







De origem aristocrata, Tolstói era sobretudo artista. Não se contentou, portanto, em analisar a aristocracia russa: foi além, estendeu sua análise a todos os segmentos e camadas da sociedade, com riqueza de detalhes e grande acuidade psicológica, conseguindo formar um quadro detalhado, não apenas da sociedade russa, mas da história e da luta dos povos em geral, da qual *Guerra e Paz* se tornou um paradigma.[2] Elidindo a história tradicional, sendo principalmente um hino à vida, *Guerra e Paz* é "a única obra das literaturas modernas que merece o lugar ao lado da epopéia homérica..."[3].

Semelhante comparação poderá parecer exagerada, mas nem tanto. Porque o afresco é de fato gigantesco – nele cabem a miséria e a opulência, a vida campesina, simples e cheia de privações, a superfluidade e a ostentação dos nobres, o rigor da vida militar, os pormenores familiares e conjugais, as intrigas palacianas, os comportamentos mais ou menos dedicados e sensatos, o cumprimento dos deveres, etc., etc. E tudo em linguagem criativa, artística, da qual Tolstói não abre mão – *Guerra e Paz* ficou para a posteridade um documento, sim, mas sobretudo uma obra de arte monumental, que marca não apenas a obra de um homem, de uma literatura, de uma época – marca, principalmente, um ponto culminante do engenho humano, trabalho imorredouro de um escritor que as gerações futuras saberão ler e respeitar.

Notas

1.Porto Alegre: L&PM Editores, 2007, 4 vols.; tradução de João Gaspar Simões (col. L&PM Pocket, 625-628).

2.Já foi dito que o retrato completo que Tolstói faz da vida na Rússia de seu tempo, com descrições pormenorizadas de paisagens, fatos e pessoas, equivale em grandiosidade à *Comédia Humana* de Balzac.

3.*História da Literatura Ocidental* (Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1963), vol. V, p. 2496. Segundo Romain Rolland, cit. por Valfrido Piloto, *Guerra e Paz* é "a mais vasta epopéia dos nossos tempos, uma *Ilíada* moderna". (*Tolstói e os caminhos da redenção* – Curitiba, edição do autor, 1965, p. 11).